

CALDENSE NA ELITE

A HISTÓRIA DO 1º ACESSO DA VETERANA AO TOPO DO CAMPEONATO MINEIRO

1972



- A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EQUIPE
- O CAMINHO ATÉ A 1ª DIVISÃO
- OS GRANDES JOGOS NA ELITE
- A TEMPORADA DE 1972

Renan Muniz



CALDENSE NA ELITE

A HISTÓRIA DO 1º ACESSO DA VETERANA AO TOPO DO CAMPEONATO MINEIRO

Texto, artes e diagramação: Renan Muniz

Fotos: Décio Alves de Moraes e Revista Placar

Fontes: Livro AAC - História e Glórias, por Hugo Pontes

Jornal Gazeta do Sul de Minas, por Décio Alves de Moraes

Desde sua fundação em 1925, até o final da década de 1950, a Caldense sempre teve times de futebol amadores. Em algumas ocasiões, a equipe até chegou a ser convidada pela Federação Mineira de Futebol para disputar competições profissionais, mas por dificuldades financeiras ou inviabilidades organizacionais, o time alviverde optava por não participar. Nos primeiros anos, os jogadores do Verdão jogavam por diversão. Depois alguns começaram a receber cachês e premiações por vitória. A partir dos anos 50, devido às constantes solicitações de times da região para contar com os craques da Veterana em partidas pontuais, a diretoria passou a assinar contratos com alguns jogadores e fidelizá-los ao time. Porém, para disputar campeonatos, faltavam recursos para arcar com as demandas necessárias, como taxas, viagens e demais despesas. O calendário do clube era composto principalmente de amistosos.

Entre 1960 e 1961, com a histórica série de 57 partidas invictas, veio a motivação para investir e estruturar o departamento de futebol. A Veterana se inscreveu para disputar a Primeira Divisão de Profissionais de Clubes do Interior. Entretanto, as dificuldades em manter todos os compromissos eram grandes. Apesar de o time ter feito uma boa campanha, com 8 jogos, sendo 5 vitórias e 3 derrotas e o segundo lugar do Grupo B, não foi viável seguir participando das competições profissionais.

Em 1967, após uma série de ações feitas para captar recursos, a diretoria realizou uma nova tentativa de dar os primeiros passos na estabilização de um time de futebol profissional e inscreveu a equipe na 1ª Divisão de Profissionais do Campeonato Mineiro (equivalente ao atual Módulo II). Na primeira fase, regionalizada entre clubes do Sul de Minas, a Veterana terminou na liderança. Apesar disso, no quadrangular classificatório para a fase seguinte, acabou sendo eliminada.

Nesse período a equipe possuía uma estrutura semiprofissional e enormes problemas financeiros, mas a campanha de 1967 motivou a diretoria a seguir na tentativa de se estabelecer como um clube profissional. Em 1968 a Veterana novamente participou da Primeira Divisão de Profissionais, ficou em terceiro lugar em seu grupo e não conseguiu avançar no campeonato.

As dificuldades financeiras eram tantas, que em 1969 a diretoria fez uma votação entre os sócios do clube para saber se a equipe deveria participar do campeonato estadual. A maioria aprovou e foi criada uma campanha denominada “600 Amigos da Caldense”, onde torcedores do clube doaram dinheiro por cinco meses para ajudar a manter o futebol.

Com o grande número de times ativos em Minas Gerais em 1969, a FMF reformulou as divisões do estadual e criou a Divisão de Acesso (equivalente à atual Segunda Divisão) e fez com que o caminho dos clubes à elite do futebol mineiro fosse mais longo. A Veterana terminou a competição em segundo lugar e conseguiu o acesso à Divisão Extra de 1970 (equivalente ao atual Módulo II).

Acumulando dívidas para a parte social, a Caldense disputou a Divisão Extra em 1970 com o intuito de fazer com que o futebol conquistasse autonomia financeira. Mas os resultados foram adversos e o time terminou sua participação na última posição de seu grupo. Com a experiência adquirida pela gestão do presidente Antônio Megale, a transição para a administração de Luiz Sodré Ayres e o fortalecimento da diretoria com Geraldo Martins Costa e Sebastião Navarro Vieira Filho, o ano de 1971 viria para começar a mudar a história da Associação Atlética Caldense.

A equipe iniciou a temporada de jogos no final de janeiro. O grande sonho era alcançar o acesso para a Divisão Especial do Campeonato Mineiro (atual Módulo I). A Caldense inscreveu os seguintes jogadores ao longo do ano: Ademir, Batata, Betão, C. Martins, Canhoto, Carlos Alberto, Célio, Celso, Chico, Didi, Ditinho, Dodô, Duarte, Eduardo, Ezio, Flori, Ganzepe, Geraldo, Guaxupé, Hildo, Ivanir, J. Ricardo, João Preto, Jorginho, Jota Lopes, Lacir, Lelo, Maran, Massinha, Mauro, Miguel, Militão, Natinho, Nenê, Neto, Nogueira, Nuno, Oscar, Osmar, Paulinho, Plaina, Roberto, Serginho, Silva, Vermelho, Vitor, Wagner, Walter, Wilson, Zanetti e Zé Carlos, comandados inicialmente pelo técnico Fubá.



Todos tinham fé
de que logo
o acesso viria.

Na primeira fase, entre janeiro e março de 1971, a Veterana estreou no 0 a 0 com o Atlético de Três Corações, depois empatou em 2 a 2 com o Flamengo de Varginha. No jogos de volta, novo empate sem gols contra o Atlético-TC e derrota por 4 a 1 para o Flamengo de Varginha.

Para a segunda fase, alguns jogadores foram dispensados e outros contratados, inclusive houve mudança no comando técnico, chegou Ayrton Diogo para o lugar de Fubá. Como a sequência da competição só aconteceria entre agosto e setembro de 71, a Veterana disputou nesse período diversos amistosos, como, por exemplo, contra Democrata, Santaritense, Comercial de Ribeirão Preto, XV de Piracicaba, Ituveravense, Palmeiras de São João da Boa Vista, Atlético-MG e Paulista de Jundiaí.

Em meados de agosto, na retomada da competição e já com o técnico Nelsinho, a Veterana jogou contra o Atlético-TC fora de casa e empatou em 1 a 1. O resultado se repetiu na rodada seguinte contra o Fabril. Depois o Verdão aplicou 3 a 0 no Flamengo de Varginha. Para não perder o ritmo, por conta das três semanas de pausa nos jogos até o início do returno, o Verdão participou de amistosos contra Ponte Preta e Villa Nova.

No primeiro jogo do returno da segunda fase, a Caldense venceu o Atlético de Três Corações por 1 a 0. Na sequência triunfou frente ao Fabril em Lavras por 3 a 0 e se aproximou do acesso. No jogo seguinte, contra o Flamengo de Varginha, a vaga da Veterana na Divisão Especial poderia ser consumada. Bastava vencer e torcer contra o concorrente direto, o Atlético de Três Corações. Em um Cristiano Osório lotado e com público recorde, a Caldense fez a sua parte e venceu por 1 a 0. Porém o Atlético de Três Corações também venceu, fez 1 a 0 no Fabril e as duas equipes ficaram rigorosamente empatadas na classificação.

O regulamento previa que caso isso acontecesse, seria necessário uma melhor de quatro pontos. Ou seja, as equipes iriam disputar jogos até que uma delas somasse quatro pontos. Na época a vitória valia 2 pontos e o empate 1 ponto. Então foi feito um sorteio para definir onde seria o primeiro jogo e a partida foi marcada para Poços de Caldas.

A expectativa da torcida esmeraldina era grande. A Caldense teve desfalques importantes como Zanetti, Canhoto e Neto. Do outro lado havia um goleiro chamado Gilberto, que anos mais tarde viria a defender o Verdão e usaria o apelido de 'Voador'. A Caldense abriu o placar aos 27 do primeiro tempo com Carlos Aberto, mas cinco minutos depois sofreu o

empate em gol de Lamparina. A Veterana jogou desde o final do primeiro tempo com um a mais e tentou de todas as formas a vitória, mas Gilberto pegou tudo e garantiu o empate em 1 a 1.

No segundo jogo, em Três Corações, a torcida alviverde compareceu em peso, com dois ônibus, 25 carros e acompanhada de uma charanga. O Verdão foi arrasador. Aos 37 minutos do primeiro tempo abriu o placar de cabeça com Carlos Alberto. Aos 6 minutos da etapa complementar Ganzepe ampliou, também de cabeça, em lance quase idêntico ao anterior. Os donos da casa buscavam desesperadamente um gol, até que conseguiram aos 40, com Adilson. Mas dois minutos depois, Batata recebeu a bola, disparou em velocidade e bateu na saída do goleiro para fechar o placar: 3 a 1. Inconformados com a derrota, torcedores tricordianos hostilizaram a torcida alviverde após o apito final. A Caldense ficou a um passo do acesso.

Para a grande final, aconteceu um novo sorteio e o local definido para a partida foi Três Corações. A semana de treinamentos foi de muita concentração e o clima em Poços de Caldas era de ansiedade e entusiasmo. Alguns jogadores importantes da Caldense quase ficaram de fora da partida e tiveram de fazer intensos tratamentos no departamento médico, como os casos de Neto, Paulinho e Carlos Alberto, devido a pancadas que sofreram em entradas maldosas dos adversários no jogo anterior.

A presença da torcida da Caldense no estádio foi ainda maior. Houve registro de pelo menos 11 ônibus e 50 carros. A Veterana só precisava de um empate para chegar à elite do futebol mineiro. Mas quando a bola rolou, a defesa da Caldense bobeou e, em questão de minutos, aos 20 e 23, a equipe levou dois gols. No segundo tempo o Verdão pressionou para tentar igualar o marcador. Chegou a descontar com Paulinho e por pouco não empatou. O time teve inclusive uma bola na trave, mas o jogo terminou em 2 a 1 para o Atlético de Três Corações. Como na época o regulamento não considerava o placar agregado, o confronto foi para a prorrogação. Porém ninguém balançou as redes.

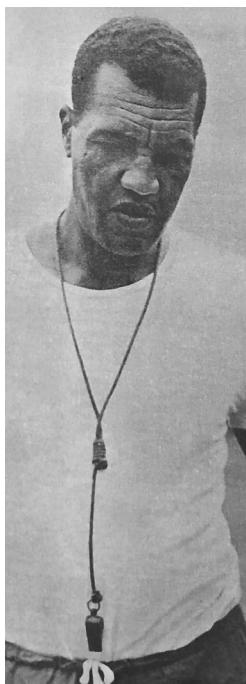


Ônibus utilizado para transportar a delegação da Caldense.

Persistindo a igualdade em pontos (um empate e uma vitória para cada), a decisão foi para os pênaltis. Na ocasião somente um atleta por equipe era selecionado para cobrar todos os pênaltis. Osmar foi o escolhido pela Caldense. Do outro lado, o goleiro Gilberto ficou responsável não só por defender a meta, mas também por bater as penalidades. O arqueiro estava inspirado, converteu 9, sofreu 8 e garantiu o acesso ao Atlético-TC.

Mas nem tudo estava perdido. Com a desclassificação, a Caldense acabou sendo direcionada para a repescagem, que aconteceria somente em fevereiro/março de 1972 contra o Nacional de Muriaé, que ficou em segundo lugar no outro grupo, atrás do promovido Democrata-SL.

Nesse período, com a empolgação pelo desempenho do time, surgiram vários projetos para melhorias no estádio Cristiano Osório, desde ampliação da arquibancada e melhorias no gramado, até implantação de um sistema de iluminação, que viriam a se concretizar nos próximos meses. A Caldense foi fazendo reformulações em seu elenco e participou de diversos amistosos. Juquita foi contratado para ser o técnico.



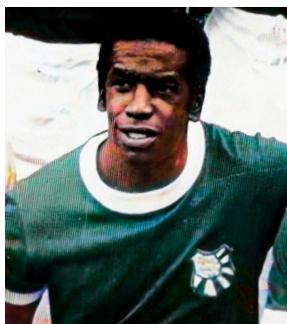
Aos 49 anos, Juquita foi contratado para comandar a Caldense em 1972.

Ao longo da temporada de 72 o time contou com os seguintes atletas no elenco: Adelino, Ademar, Aílton, Ari, Arnaldo, Benê, Buzuca, Campos, Cândido, Caneco, Carlos Roberto, Dario Alegria, Dodô, Eduardo, Emerson, Flori, Ganzepe, Guilherme, Henrique, Hildo, João Preto, Jorge, Jota Lopes, Lelo, Luiz Carlos Beleza, Militão, Neto, Paulinho, Prado, Roberto Cruz, Serginho, Taquito, Tito, Tonho, Toninho, Vandú, Walter, Zanata, Zé Maurício e Zezé.

Depois de muita preparação, estava chegando a hora da decisão contra o Nacional. A Veterana vinha embalada de amistosos. Jogou contra o XV de Piracicaba, fez grande apresentação frente ao Corinthians, mesmo tendo perdido por 2 a 1 (gols de Vaguinho/Paulo Sérgio e Ganzepe) e goleou o Flamengo de Varginha, jogo que marcou a estreia do atacante Dario Alegria (ex-Palmeiras, Flamengo e Fluminense), que havia chegado com grande expectativa por empréstimo do América-MG e inclusive anotou um dos gols da vitória por 3 a 0.



Amistoso contra o Corinthians em 13 de fevereiro de 1972 inaugurou arquibancada com 5 mil novos lugares no Estádio Coronel Cristiano Osório e recebeu um público recorde.



Caldense ofereceu dez dias de hospedagem nas estâncias termais de Poços para a delegação do Coelho, em troca do emprestimo de Dario Alegria.

O confronto contra o Nacional foi denominado “Torneio da Morte”. Quem vencesse chegaria à Divisão Especial, quem perdesse teria de recomeçar o sonho do acesso no ano seguinte. Para o primeiro jogo, em 27 de fevereiro de 1972, a delegação alviverde viajou com dois dias de antecedência, algo não muito comum na época. Normalmente a equipe pegava estrada na véspera da partida. Seria a primeira vez que a Veterana jogaria em Muriaé. Um gramado diferente, uma viagem longa, um adversário desconhecido, uma torcida ferrenha. Eram muitas as adversidades.

Mas quando a bola rolou havia 11 contra 11. E o placar foi um empate sem gols, mas com sabor de vitória, pois o Verdão jogava fora de casa. Aliás, a Veterana teve as melhores oportunidades da partida. A defesa adversária, em tarde inspirada, conseguiu ser eficiente. A Caldense jogou com Eduardo; Buzuca, Neto, Hildo e João Preto; Toninho e Jota Lopes; Paulinho (Carlos Roberto), Serginho, Dario Alegria (Militão) e Ganzepé. O duelo marcou a estreia de Buzuca pela Veterana, zagueiro que ganhou fama nacional pelo visual emblemático e a raça dentro de campo.



O zagueiro Buzuca e o lateral-esquerdo Hildo. Visual “cabelo ludo e barbudo” era utilizado para intimidar os adversários.



Elenco da Caldense no alto da Serra de São Domingos.

Técnico Juquita em conversa com os jogadores da Veterana no vestiário.



Jogadores saíam do Cristiano Osório,
subiam a rua correndo até o Cristo
e voltavam: 9 km no total.



A Caldense seguiu treinando forte. Naquela época era praxe o elenco “subir o Cristo”, ou seja, percorrer todo o trajeto até o alto da Serra de São Domingos para aprimorar o condicionamento físico. Os atletas corriam até o ponto mais alto do morro e olhavam para uma Poços de Caldas esperançosa e otimista. Faltava pouco para a equipe chegar ao topo do Campeonato Mineiro.

No jogo de volta, em Poços, dia 5 março de 1972, quem vencesse garantiria o acesso. Em caso de novo empate seria necessário uma terceira partida. O confronto começou e os visitantes davam trabalho. O Nacional de Muriaé estava mais presente no campo de ataque e parecia que iria jogar um balde de água fria na torcida alviverde a qualquer momento.

O Verdão atuou com Eduardo; Neto, Buzuca, Hildo e João Preto; Toninho e Jota Lopes; Paulinho, Carlos Roberto (Cândido), Dario Alegría (Ganzepe) e Serginho. Já o Nacional mandou a campo Flávio; Danilo, Sabará, Vicente e Campestre; Clóvis (Mansur) e Walmir; Beto (Rosene), Marcelo, Luizinho e Gonzaga.

No intervalo o técnico Juquita chamou a atenção dos jogadores e fez duas alterações. Entraram Cândido (que havia chegado por empréstimo do Corinthians) e Ganzepe. Aos dois minutos da etapa complementar, Serginho abriu o placar para o Verdão e fez a alegria do público presente em peso no Cristiano Osório. O gol incendiou o jogo e empolgou a Caldense, que passou a ir em busca de mais um. Na marca de 35, o árbitro Abel Santos expulsou um atleta de cada equipe (Cândido e Vicente), devendo a uma jogada violenta. O confronto ficou tenso. Mas aos 42, Ganzepe anotou um golaço e ampliou para 2 a 0. Os minutos finais da partida pareciam uma eternidade. O sonho do acesso à elite do Mineiro estava próximo. O árbitro apitou e foi só comemorar. A Caldense carimbou vaga pela primeira vez em sua história para a primeira divisão. E mais do que isso, a partir desse episódio, se consolidou como uma equipe profissional.

Em clima de festa, na semana seguinte, precisamente no dia 12 de março de 1972, a Caldense fez um amistoso contra o Villa Nova de Nova Lima, para comemorar o acesso. O Villa venceu por 3 a 2 (gols de Dario e Cândido; Batista e Paulinho (2)). A partida foi comandada por Léa Campos, a primeira mulher árbitra de futebol profissional do mundo. A Veterana usava a tradicionalíssima e clássica camisa verde escura, com detalhes em branco nas mangas e na gola.

Caldense ou

Finalmente amanhã será o importante dia da decisão do Torneio da Morte, após o qual saberemos se a Caldense vai ou não participar da fase final do Campeonato Mineiro da Divisão Extra.

Para o confronto dêste domingo, frente ao Nacional de Muriaé, o técnico Juquita estêve esta semana preparando os seus jogadores, com um fito único, a vitória. Vitória que será providencial, pois mesmo um empate seria prejudicial à Veterana, que teria mais um

prélio pela frente, com o mesmo Nacional.

Como todos sabem, no domingo último, em Muriaé, a Caldense conseguiu empatar com seu ferrenho adversário, em seus próprios domínios, fato que, para os mais otimistas, já é uma garantia de vitória aqui em Poços. Todavia, o futebol é cheio de surpresas e por isso mesmo não convém ter-se convicção em dosagem elevada, e o jeito é lutar com denodo para que o sonho seja concretizado.

A postos deve estar o goleiro Eduardo, Bruno, João Prêto, Toninho, Paulinho, Carlos, Cândido, Dario, Militão, Wagner e os demais.

Por falar em goleiros, o "Placard" traz no seu quadro de comentaristas que, onde diz que o goleiro do Belo Horizonte é o melhor do Brasil, o da Caldense em troca é o pior. E é a hospedagem aqui que explica todo o seu ele

Deu Caldense

E para gáudio de sua torcida, Caldense venceu ao Nacional de Muriaé por dois tentos a zero.

O jogo, aguardado com real interesse pelo público, no seu início e mesmo em quase toda a primeira etapa não foi muito favorável à equipe esmeraldina, pois o Nacional teve mais presença em campo, dando muito trabalho à nossa defensiva, que se portou bem. Na fase complementar a veterana voltou com novo alento e as substituições surtiram efeito: Cândido entrou em lugar de Carlos Roberto e Ganzepe entrou na ponta esquerda, passando Sérghio para o centro do ataque, saindo Dario.

Logo aos 2 minutos Sérghio

inaugurou o marcador, com a explosão da torcida. Esse tento deu ainda mais impeto à equipe de Juquita, que foi à frente levando constante perigo para a meta de Flávio. Com placar de 1 a 0 o jogo correu até quase o seu final, quando Ganzepe de forma sensacional encerrou o marcador, aumentando para dois a zero, aos 42 minutos, liquidando de vez qualquer pretensão do quadro visitante que, diga-se, é muito bom, principalmente na sua defensiva.

FICHA TÉCNICA

Jogo — A.A. Caldense x Nacional A.C. (de Muriaé)

Local — Estádio "Cel Cristiano Osório"

1.º tempo — 0 x 0
Final — Caldense 2 x 0
Tentos — Sérghio (2)
e Ganzepe aos 2 e 42 minutos
Arbitragem — Alcides
liado por Wagner
Simão Waltman

Quadros — Ca
Neto, Buzuca, Prêto; Toninho, linho, Carlos (do), Dario (Ganzepe). — Nacion
nilo, Sabará, peste; Clóvis (mir; Beto (R
Luizinho e Gó
Ocorrências — A
fase complementar
pulsos do gram

Nacional!???

rao estar os cra-
zuca, Neto, Hil-
oninho, J. Lopes,
Roberto, Sérgi-
o, Ganzepé, Cân-
outros.

Dario, a revista
ta e foto do cra-
e o América de
imprestou Dario
ca de dez dias de
na estância pa-
nco.

PRECAUÇÕES

Elementos da direção da Veterana seguiram para Belo Horizonte, com destino à Federação Mineira de Futebol, para acertar o caso da arbitragem. Soubemos ainda que vão pleitear a vinda de pessoal e material especializado para exame "ANTI-DOPING", medida, aliás acertada, pois nessas ocasiões tudo pode acontecer.

O entusiasmo na cidade é grande, todos os desportistas aguardam com ansiedade a realização

do embate, que deverá levar ao estádio uma assistência das melhores talvez haja superlotação, dependendo das condições atmosféricas. Vários são os prognósticos de renda que vêm sendo aventados em diversas rodas, havendo mesmo quem prognosticasse uma arrecadação superior a 30 mil cruzeiros.

É agora que a Caldense precisa da cooperação de sua torcida, e sabemos todos que esta não vai faltar e irá vibrar amanhã com os grandes lances do jôgo.

domingo: 2x0!

Cândido (Caldense) e Vicente (Nacional), por jôgo violento.

Renda — O público foi bom propiciando uma arrecadação de Cr\$ 16.476,00.

Preliminar — Amadores da Caldense 1 x Bauxita 1 (amistoso)

A nota dissonante do espetáculo foi a catimba dos atletas do Nacional, que irritaram o público, principalmente o arqueiro Flávio, em que foram atiradas garrafas. O árbitro paralisou o jôgo, a fim de que fossem retirados de campo os objetos atirados. O massagista da Caldense ao retirar as garrafas foi agredido por Flávio, causando certa confusão, que não teve maiores consequências.

A Rádio Cultura transmitiu o

jôgo, lance por lance, na palavra de Lázaro Alvisi, comentários de Marcelo Luiz Benedetti e reportagens de Francisco Antônio e Luiz Fernando.

Não faltou a Charanga, que teve o ritmo de uma parte da bateria da Escola de Samba do Chico Rei Clube, que emprestou sua colaboração à Veterana.

Agora, com a Caldense tendo lugar garantido no certame mineiro da Divisão Extra, passamos a aguardar os grandes jogos que virão seguidamente.

Os trabalhos prosseguem no estádio e breve teremos a cobertura e acabamento das novas arquibancadas, bem como a iluminação, que deverá ser feita brevemente.



CALDE

1º ACESSO À DIVISÃO



EM PÉ: EDUARDO, JOÃO PRETO, CANHOTO, NETO, TONINHO
AGACHADOS: CÂNDIDO, SERGINHO, DARIO ALEGRIA,

ENSE 1972

ESPECIAL DO CAMPEONATO MINEIRO



Imagem colorizada digitalmente por Renan Muniz

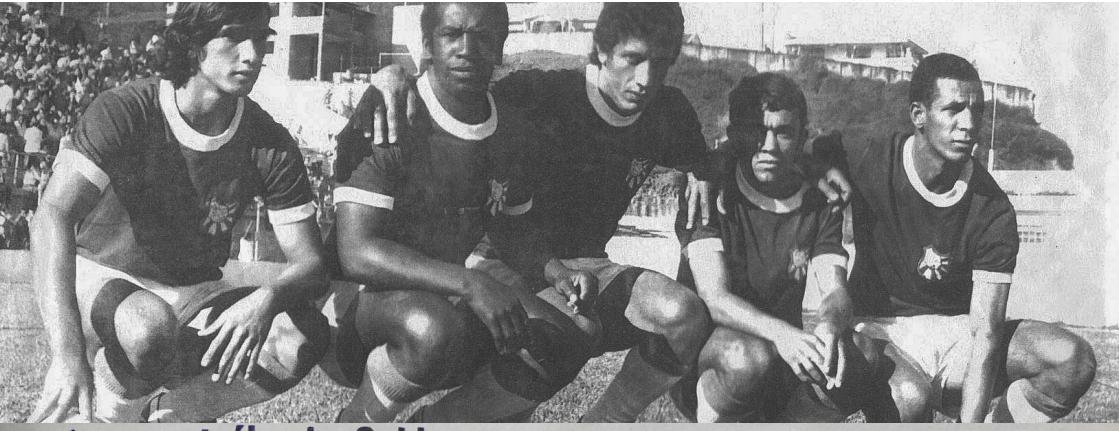
40, BUZUCA, LÉA CAMPOS (ÁRBITRA) E ROSA (MASSAGISTA).
JOTA LOPES E GANZEPE. FOTO: DÉCIO ALVES DE MORAIS.

Muita coisa boa ainda estava por vir para a Caldense, mas não havia muito tempo para comemorar. O time se preparava para estrear na elite do Campeonato Mineiro. A partida de abertura estava marcada para o dia 26 de março de 1972, dali duas semanas. E uma pedreira logo de cara: o América-MG, campeão mineiro invicto do ano anterior.

As duas equipes estavam completas para o duelo. Inclusive a Caldense havia se reforçado. Trouxe alguns jogadores, com destaque para o goleiro Tonho, do Cruzeiro. O América-MG ficou concentrado em Pocinhos do Rio Verde e viajou com a explícita convicção de golear impiedosamente a Caldense.

Na ocasião a Veterana passou a marcar presença constante na loteria esportiva e isso causava grande movimentação em Poços. A imprensa de Belo Horizonte compareceu ao Cristiano Osório para transmitir a partida para todo o Brasil. A FMF fez algumas exigências para o estádio receber os jogos, entre elas a instalação de catracas, para controlar a entrada de pessoas na portaria.

Foto: Décio Alves de Moraes



Domingo, estréia da Caldense no campeonato frente ao América!

Finalmente o público esportivo local e da região terá a oportunidade de assistir, no próximo domingo, no estádio "Cel. Cristiano Osório", um espetáculo inédito, pois pela primeira vez na história esportiva da cidade, a Caldense fará sua apresentação no Campeonato Mineiro e enfrentando o campeão estadual, o América F.C.

Será um cotejo sensacional, pois a torcida alvi-verde muito espera de seus atletas e o América vem disposto a um bom resultado. O trio de arbitragem será da Federação Mineira de Futebol e às 14 horas jogarão Alominas EC x Amadores da Caldense. Para o compromisso de domingo ambas as equipes, Caldense x América atuarão completas.

Aguarda-se por outro lado

mais um quebra de recorde, renda como aconteceu no jogo contra o Corinthians.

Emisoras de Belo Horizonte

e a Cultura estarão presentes para transmitir para todo o Brasil os lances do grande espetáculo.

AMÉRICA EM POCINHOS DO RIO VERDE

A delegação do América F.C., sob a direção de Duque, ex-técnico do futebol pernambucano, chega amanhã a Pocinhos do Rio Verde, onde ficará concentrada até domingo para o jogo com a Caldense. Os jogadores americanos treinarão no estádio de Caldas e sómente virão para Poços no domingo a partir das 14 hs.. De acordo com notícias da imprensa de Belo Horizonte o América,

atual campeão mineiro, encara com grande responsabilidade sua estréia frente a Caldense, adversário que considera muito difícil, em vista de suas ótimas apresentações.

"CARNÉTS"

O dr. Javier Torrico Morales um dos grandes abnegados desportistas que presta sua colaboração no setor-futebol-profissional da Caldense, nos remete comunicação aos possuidores dos "carnês" do Clube. Os possuidores terão livre ingresso para o jogo frente ao América e outros jogos do Campeonato desde que estejam com suas mensalidades em dia.

REFORÇOS

Estão na cidade, em treinamento, a Caldense e se agradarem serão contratados os jogadores: San-

to, vindo de Araxá; zagueiro central; Tonho, goleiro do Cruzeiro; Emerson, zagueiro central do futebol mineiro. Os atletas Sabará e Walmir do Nacional de Muriaé, pretendidos pela Caldense, só chegarão na próxima semana.

A SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO MINEIRO

Prosegue o Campeonato Mineiro. Eis os jogos da 2ª rodada: Chave A — 26/9: Caldense x América, em Poços; 29/3: CA Mineiro x Fluminense, em Belo Horizonte. Pela Chave B: 26: AC Três Corações x Vila Nova, em Três Corações; Tupi x Nacional, em Juiz de Fora. Os primeiros resultados do Campeonato no domingo último foram os seguintes: Valeriodoc EC 5 x Democrata 1; Vila Noxa 3

x Tupi 2; Atlético Três Corações 0 x Uberlândia 0.

Nesse último jogo o Atlético surpreendeu com um empate, tendo atuado o ex-ponteiro da Caldense Batata.

CALDENSE X DEMOCRATA INCLUIDO NO TESTE 81

O nosso bom amigo José Dias, atendendo solicitação da Caldense, por intermédio do vereador Gilberto Matos, mais uma vez demonstrou sua grande simpatia para com nosso clube e nossa cidade. Incluiu no teste 81 o jogo entre a Caldense e Democrata, de Sete Lagoas, dia 2 de abril, em Poços. A publicidade da cidade em todo o Brasil, por certo, será intensa. A Caldense que está invicta na Loteria Esportiva e terá a preferência também neste teste 81.

Quando a bola rolou, a Caldense foi paciente e soube esperar o momento certo para atacar. Mesmo desfalcada de quatro titulares, Eduardo, Hildo, Serginho e Cândido, o time foi guerreiro. Dario Alegria sofria forte marcação de seus antigos companheiros de equipe, até que recebeu uma

falta próxima à área aos 41 minutos do primeiro tempo. Em cobrança ensaiada, Paulinho passou pela bola, Toninho chutou com categoria por cima da extensa barreira de sete homens, acertou o ângulo e abriu o marcador. Foi uma explosão de alegria.

Pela Rádio Cultura, o locutor Lázaro Walter Alvisi descreveu o lance assim: “Toninho e Paulinho. Melhor para Paulinho. Lá vai Paulinho, passou pela esfera. Tocou Toninho! É gooooooooooooo! Da Caldense! Toninho! Um chute espetacular! Um gol de placa, que quase faz cair a arquibancada do Cristiano Osório!”.

O América-MG tentava ir em busca do empate. Mas em tarde inspirada, a Caldense tinha o controle do jogo. Na marca de 31 minutos, Dario sofreu falta e a arbitragem deu vantagem. A bola ficou com Paulinho,



Dario Alegria briga por espaço com Misael.



Toninho, autor de um dos gols da Caldense, em jogada diante de Eli.

que driblou dois marcadores e tocou para Ganzepe. O ponta-esquerda alviverde deu um belo chute na saída do goleiro. A bola caprichosamente bateu na trave direita e foi parar no fundo do barbante. Fim de jogo: vitória por 2 a 0 e estreia com o pé-direito.

estreou

2 x 0

ANO XIII | POCOS DE CALDAS, 3.ª-feira, 28 DE MARÇO DE 1972

Número 1.967

★

Numa tarde inspirada, desenvolvendo um jogo preciso e objetivo, mesmo desfalcado de 4 de seus titulares — Eduardo, Hilário, Sérginho e Cândido — o onze da Caldense venceu, e bem ao América FC, de Belo Horizonte, campeão mineiro de 1971, por dois tentos a zero.

Os americanos vieram precedidos de uma "onda" tremenda, procurando fazer guerra de nervos, havendo mesmo declarações em jornais da capital que viriam para golear impiedosamente.

O quadro esmeraldino, calmo e sereno, foi domi-

nando as ações em campo, até a espetacular vitória.

A defesa do América tinha uma só preocupação: anular as ações do seu ex-integrante, Dario, que levou pancada a valer. Tal preocupação deu margem a que o próprio visado pudesse em polvorosa, sa a retaguarda adversária, e foi de uma falta cometida sobre Dario que Toninho aos 41 minutos da fase inicial abriu a contagem, com um tiro manhoso, que transpôs uma barreira de sete homens, indo a bola aninhar-se num dos ângulos superiores da meta de Négo.

Se o América não se esmoreceu com o tento sofrido e continuou lutando, a Caldense não se envideceu por isso e prosseguiu no seu ritmo de jogo até o final da fase primeira.

Voltaram as equipes para a etapa derradeira com a mesma disposição, porém o domínio já era alvi-verde. O América desperdiçou boas oportunidades, mas a Caldense também deu vários sustos à sua defensiva. Todos os elementos esmeraldinos foram iguais na produção, a exceção do estreante Emerson, que

foi substituído por Miltão.

O jogo prosseguiu com 1x0 até a altura dos 31 minutos, quando Dario sofreu nova falta e o árbitro deu a lei da vantagem, a bola foi a Paulinho, que enganou a dois oponentes, entregou para Ganzepé, que sem apelo, sólido definintivamente a sorte da peleja, aumentando para 2x0.

Vibrou a torcida periquita com a vitória, que foi uma estréia com o pé direito.

Caldense mereceu vencer o América

POCOS DE CALDAS (Da Antonio Melani, enviado especial) — Uma das boas surpresas nestes primeiros jogos do Campeonato-72, fáceis classificatórios, foi o bom futebol que a Caldense mostrou domingo à tarde em seu estádio, diante do América. Foi um time velante, forte, às vezes inexperiente, mas que lutou e mostrou muita organização. Acima de tudo, mostrou o trabalho do técnico Juquita. E o América, que movimentou totalmente a cidade, desde as primeiras horas do dia, com seus ônibus levando faixas, marcou a arrancada para o bicampeonato, não foi nada daquilo que sua torcida esperava: caiu de 2 a 0.

Este jogo provou que o Campeonato-72 será cheio de surpresas, como nos velhos tempos, mas torcida feminina, muita velocidade, juventude e vontade da Caldense, fizeram para estrear o Campeonato com uma vitória. Sua defesa, falhou-se seguidamente, dando boas oportunidades a Merola, Eli e Genesio. Aos 41min, o campeão mineiro de 1971, fez sua maior jogada no primeiro tempo. Eli, lançou a Merola. Eli ganhou de João Preto, mas chutou mal, em cima do Tonho.

Um jogo corrido

Nos primeiros minutos, o América apareceu melhor, mas aos poucos, seu futebol técnico e frio foi desaparecendo, dando a velocidade, juventude e vontade da Caldense, louca para estrear o Campeonato com uma vitória. Sua defesa, falhou-se seguidamente, dando boas oportunidades a Merola, Eli e Genesio. Aos 41min, o campeão mineiro de 1971, fez sua maior jogada no primeiro tempo. Eli, lançou a Merola. Eli ganhou de João Preto, mas chutou mal, em cima do Tonho.

Depois desse ataque, a Caldense, apesar de mais vontade ainda em busca do primeiro gol, com seu futebol maluco, mas valente. Dario conseguiu boa vantagem sobre Vitor e Misail, e numa destas jogadas, aos 40min, depois de apertar bastante saiu o gol. Dario recebeu de J. Lopes e foi derrubado por Vitor.

Na cobrança da falta, primeiro correu Paulinho, mas quem cobrou e com muita violência foi Toninho, chutando no angulo, sem chance de defesa para Nego. Ai, a Caldense cresceu e ainda no primeiro tempo, seu futebol de muita solidariedade apareceu e o América, todo apavorado, apesar dos gritos de Duque, sumiu em campo.

Para o segundo tempo, esperava-se muito do América. O técnico não mudou nada, mas exigia o mesmo toque de bola eficiente e rápido dos primeiros minutos, em jogadas que saiam sempre dos pés de Edison, seu melhor jogador. Mas a Caldense, que durante todo o primeiro tempo ficou com seus três meias de meio-campo bem na frente, só não alcançou os laterais, já estava rechinada em sua defesa, e o América nada de chutar a gol.

Duque resolveu tirar Zé Carlos, colocando Guilherme, que foi para o meio e Eli para o lado. A Caldense acabou fazendo 2 a 0. Dario correu o tempo todo, jogando com muita malandragem e experiência em cima de Misail, lhe deu um chute de meio-campo. A bola sóbrou para Paulinho, que partiu firme para a área. Faltaram Vitor e Augusto, deixando Ganzepé livre na esquerda. Ele recebeu livre e chutou forte, rasteiro, vencendo Nego.

Fim da esperança

Acordada da Caldense passou a inventivar mais ainda sua equipe, gritando o nome de Dario. No desespero, Edison acabou machucado e foi substituído por Didiño. Logo em seguida, numa falha coletiva da defesa da Caldense, o América acabou perdendo a maior oportunidade em todo o jogo. Zé Carlos Generoso desceu pela esquerda e cruzou bem. Neto, Buzucu e Miltão que havia entrado no lugar de Emerson, ficaram parados. A bola sóbrou livre para Guilherme, que testou para fora. Diante desse lance, a torcida do América, que ainda tinha esperanças de um empate, começou a deixar o estádio. Era o fim das esperanças. Um torcedor, com a bandeira verde e branca, enrolada no corpo, ouvindo os gritos dos torcedores da Caldense, dizendo que era cedo, comentava com os jornalistas:

— "É duro a gente sair de Belo Horizonte enfrentando estes 30 quilômetros de asfalto e depois sair desamparada numa derrota desastrosa. A volta agora é triste e ruim. Muita gente com o coração fraco. Mas esta Caldense não é de amanhã. Nós perdemos aqui, mas Atlético e Cruzeiro também vão perder para a Caldense, em Pocos de Caldas. Aqui é duro. Parece o 'Alcapão do Bonfim' nos velhos tempos.

A boa renda

Alguns minutos depois, Joaquim Gonçalves apitou o final. Ele foi apitado por Bento Paulino e Clever Sérgio Pereira. A final foi de CR\$ 14.100,00 com 2.685 pessoas entrando de graça. Recorde no Campeonato-72 até agora, não seis jogos disputados. A Caldense formou com Tonho, Emerson (Militão), Buzucu, Neto e João Preto; Toninho e J. Lopes; Parinho, Carlos Roberto, Dario e Ganzepé. E praticamente o escrete do Sul de Minas. E o América perdeu com Nego, Augusto, Vitor, Misail e Cláudio; Pedro, Omar, Edison (Didiño) e Genesio. E restou esta declaração de Juquita:

— "O que todos vêem viram só é o nosso futebol com arcos. O time não é nada mais e nem menos do que isso. A torcida sabe muito bem até que ponto pode exigir da nossa turma. Eu estou confiante, esperando uma grande colocação, pois aqui dentro não perco para ninguém".



Na sequência da competição a Veterana venceu em Poços o recém-promovido à elite Democrata de Sete Lagoas por 3 a 2. Os jogos aconteciam sob a presença de um grande público, que gerava uma excelente renda para a manutenção do futebol. Depois o Verdão foi superado por 1 a 0 fora de casa pelo Fluminense de Araguari. Após a partida a torcida adversária arremessou garrafas no campo e houve muita confusão. O técnico Juquita foi agredido, sofreu ferimentos e teve de ser hospitalizado.

Recuperado, Juquita viajou a Campinas acompanhado por Geraldo Martins Costa para negociar reforços com a Ponte Preta. Se apresentaram à Caldense no dia 06 de abril de 1972 dois jogadores: o lateral-esquerdo Lázaro, que não foi muito aproveitado, e o meia “Ayrton”, como era erroneamente chamado. Ele se tornaria um dos melhores jogadores de todos os tempos do clube e mais tarde assinaria Aílton Lira.

O próximo compromisso alviverde pelo Campeonato Mineiro era diante do Atlético-MG no Mineirão. Seria a primeira partida da história da Caldense no local. A imprensa de Belo Horizonte destacava a ascensão da Veterana e o jornal Estado de Minas publicou uma matéria dizendo: “A Caldense vai dar trabalho em 1972” e que “A vitória sobre o América-MG foi uma pequena amostra do muito que o time poderá fazer”. Eles pareciam prever que a Veterana estava perto de aprontar mais uma.

O jogo contra o Galo de Telê Santana aconteceu no dia 09 de abril de 1972. Diversos torcedores viajaram para a capital e presenciaram os acontecimentos no estádio com 14.869 pagantes. A matéria original do jornal Gazeta do Sul de Minas, escrita por Décio Alves de Moraes, está estampada na próxima página e descreve “o maior feito da Veterana”.

11 x 11

Após 47 anos às grandes e

Que satisfação para todos nós, que militamos na imprensa há vários anos, acompanhando a trajetória da Caldense, em ver coroada de pleno êxito a luta titânica de dirigentes e jogadores alvi-verdes em projetar cada vez mais o nome da veterana e de Poços de Caldas. Hoje a Caldense, após 47 anos, chegou ao máximo, igualando-se aos grandes quadros do futebol brasileiro: Atlético, Cruzeiro, América e Valério.

É a vitória esmeraldina depois de muitas lutas e glórias em prol do futebol mineiro e brasileiro.

Quem não se lembra da luta de um José Anacleto Pereira, de um Fosco Pardini, Comendador Afonso Junqueira, Tenente João Coelho da Silva, Ismael Costa Pereira, Ademar de Souza e Silva, Henrique Benedetti e muitos outros grandes dirigentes. E a luta dentro do campo de um Tino, Jayme Lólio, Alemão, Berlofa, Pintado, Hermelindo, Tatão, Armando, Atílio, Caetano, Nevercimio, Bo-

telho, Brandãozinho, Lago e muitos outros.

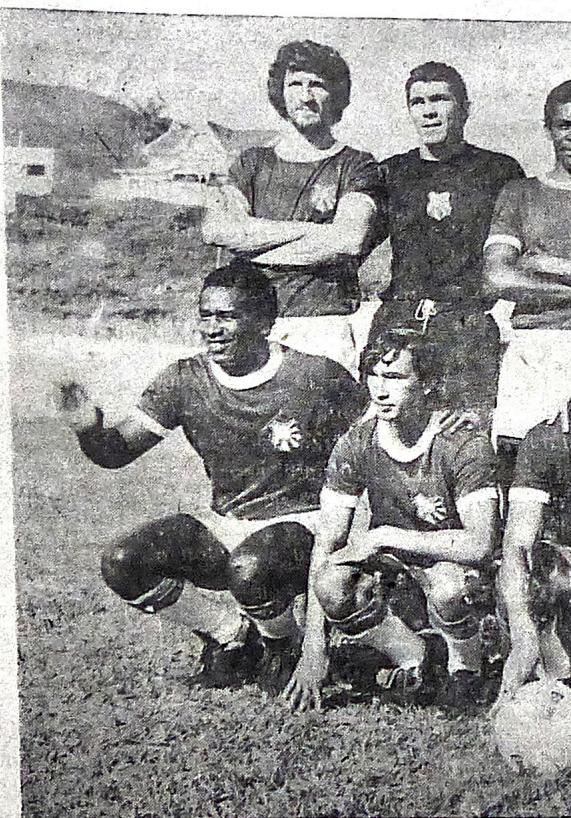
Agora, na conquista de seu maior feito, ou seja, no próprio Mineirão ao empatar com o Atlético e igualando-se aos grandes, não poderíamos deixar de prestar a homenagem justa a esses e outros grandes baluartes da Caldense, que lutaram incansavelmente para que a veterana chegasse ao ponto que

alcançou no futebol brasileiro.

Nossos cumprimentos que colaboraram no feito, que representam a Caldense e Poços de Caldas — na história.

Parabéns À Caldense!

Parabéns Po-





os a Caldense ombreia-se equipes do futebol mineiro!



ebol mineiro e

rimentos a todos
n para o grande
senta para a Cal-
de Caldas a maior
stória de seu fute-

Destacaram-se no jogo todos os atletas da Veterana, inclusive Sér-
ginho ganhou o Motorádio ofer-
tado pela Rádio Inconfidência, por
ser considerado o melhor homem
do jogo.

FICHA TÉCNICA

Jogo: Atlético 1 x Caldense 1

Local: Estádio "Magalhães
Pinto", em Belo Horizonte

Marcadores: Dario aos 20 minu-

tos da 1.ª fase, para o Atlético;
Toninho, aos 42 minutos da 1.ª
fase, para a Caldense.

Renda: Acima de Cr\$ 62.000,00
EQUIPES

Caldense — Tonho; Militão
(Carlos Roberto), Buzuca, Neto e
João Preto; Carlos Roberto (Pan-
linho), Toninho e Jota Lopes
(Ganzépe); Paulinho (Cândido),
Dario e Sérghinho.

Atlético — Mussula; Zé Maria,
Grapete, Wantuir e Oldair; Hum-
berto Ramos e Lôla (Spencer);
Guará, Dario e Romeu.

Este jogo fez parte do Teste
82 da Loteria Esportiva e teve
grande repercussão no Brasil, pois
foi considerado ZEBRA, pelo em-
pate conquistado pela Caldense.

OUTRAS NOTAS

Classificação:

- 1.º — Atlético — 1 pp
- 2.º — Caldense e América — 3 pp
- 3.º — Fluminense — 4 pp
- 4.º — Valério — 5 pp
- 5.º — Democrata — 8 pp.

Por Rendas — Duas Chaves

- 1.º — Cruzeiro — Belo Horizonte
- 2.º — Atlético — Belo Horizonte
- 3.º — CALDENSE — POÇOS DE CALDAS

Última Rodada do 1.º Turno:

- AA Caldense x Valério EC, em Poços de Caldas
Democrata x Fluminense, em Sete Lagoas
Atlético Mineiro x América FC, em Belo Horizonte.
(Texto de Décio Alves de Moraes)

Associação Atlética

ços de Caldas)

O empate em 1 a 1 com o Atlético-MG em pleno Mineirão, com gols de Dadá Maravilha e Toninho, mostrou para todos que a Caldense poderia sim fazer frente aos grandes clubes. O time deixou seu cartão de visitas e arrancou pontos do então campeão brasileiro. O resultado simbolizou a concretização do sonho de todos que um dia trabalharam em prol da Caldense: ver o time crescer. Aquela equipe que um dia fora amadora, agora estava em outro patamar.

Seguindo seu caminho no campeonato, a Caldense continuou com grandes apresentações e engatou ótimos resultados. A Veterana venceu o Valeriodoce por 2 a 0, empatou com o América-MG em 1 a 1, aplicou 3 a 0 no Fluminense de Araguari, goleou o Democrata em Sete Lagoas por 4 a 0 e voltou a empatar com o Galo por 1 a 1, dessa vez em Poços. Curioso pois entre esses jogos o elenco alviverde costumava tomar banhos sulfurosos e receber massagem nas Thermas para se recuperar fisicamente.

Após seis partidas invictas, a equipe alviverde perdeu por 3 a 0 para o Valeriodoce. Com isso, ficou em segundo lugar no grupo, na frente do América-MG e atrás apenas do Galo. Cumpriu o objetivo de se manter na elite e foi além: avançou para a 2^a fase. Como relatou o jornal Diário da Tarde de BH: “A Caldense não é fogo de palha, é fogo de pólvora”.

De cara o Verdão encarou o poderoso Cruzeiro. O time celeste chegou a Poços de Caldas com a missão de tentar ser o primeiro clube da capital a desbancar a Caldense. Mas fracassou. A Veterana jogou de forma inteligente, soube se defender bem, conseguiu segurar o empate em 0 a 0 e manteve a invencibilidade contra os grandes.



Juquita e seu pássaro preto chamado Négo, inseparáveis desde 1963.

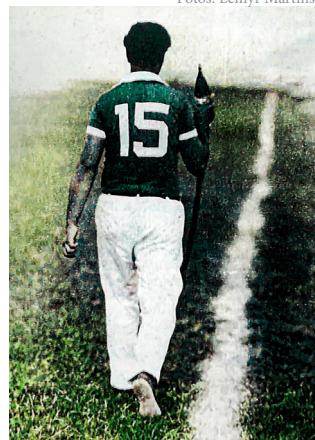
Esporte, simpatias e superstições caminham juntos. Afinal, não custa nada seguir determinado ritual se for para ter aquela ajudinha dos deuses do futebol dentro de campo. Na Caldense não era diferente. Juquita foi pauta em toda a imprensa pelas suas crenças, macumbas e jeito folclórico. Em matéria publicada na Revista Placar, foram descritos alguns de seus rituais. Ele costumava entregar dois vidrinhos a cada jogador antes dos jogos, um com um líquido e outro com pó. Am-

bos eram misturados e formavam uma massa para passar na perna dos jogadores e transferir energia positiva. Depois os atletas se dirigiam a um pequeno altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, passavam as mãos na santa, faziam o sinal da cruz, beijavam uma fita com seus nomes e se ajoelhavam para rezar.

A cada jogo o ritual era repetido. Nas paredes do vestiário ficavam dizeres motivacionais escritos à mão, galhos de arruda, velas acesas em forma de quadrado/triângulo e um copo de água onde todos os jogadores colocavam os dedos da mão direita para se benzerem.



Vela acesa ao lado de Nossa Senhora Aparecida para abençoar os jogadores da Caldense.



Auxiliar Benê faz "volta olímpica" para benzer o campo.

Os adversários também passaram a utilizar métodos sobrenaturais, na tentativa de levar mais sorte nos jogos. Às vezes pegavam pesado. O Atlético de Três Corações, por exemplo, espalhou pelo vestiário da Caldense bonecos de vudu dos jogadores da Veterana, velas, terra de cemitério e diversas macumbas. E deu certo. A Veterana acabou sendo derrotada por Atlético de Três Corações e Uberlândia, ambos pelo placar de 1 a 0. Em seguida a equipe se recuperou e, em um jogo movimentado, bateu o Nacional de Uberaba por 4 a 3.

Depois houve um hiato de 45 dias no campeonato devido ao calendário da competição. Para não perder o ritmo de jogo, o time realizou alguns amistosos contra clubes paulistas. Encarou o Botafogo de Ribeirão Preto e empatou em 1 a 1, ficou no 0 a 0 com o Comercial, venceu o Marília por 2 a 1 e depois por 1 a 0. Posteriormente perdeu para o Saad pelo placar de 1 a 0 e por fim venceu o Grêmio Catanduvense por 2 a 1.



Orações e superstições faziam parte da rotina do elenco da Caldense.

As rodadas finais da competição estavam chegando e a equipe brigava para avançar ao quadrangular final. O time acabou tendo uma sequência adversa de resultados. Foi superado pelo Cruzeiro por 1 a 0, depois pelo Atlético de Três Corações por 2 a 1 e empatou em 1 a 1 com o Uberlândia. Na última rodada, atuando fora de casa, a equipe alviverde venceu o Nacional de Uberaba por 1 a 0. A classificação para a fase final não veio, mas a Caldense terminou sua primeira participação na 1ª divisão com um honroso quinto lugar geral, sendo a segunda melhor campanha entre todas as equipes do interior, atrás apenas do rival Atlético-TC.

Destaque para o inesquecível trio Toninho, Paulinho e Serginho. Eles fizeram um grande campeonato e a cada jogo competiam pelo prêmio de melhor em campo: uma camisa New Light. Depois os três foram contratados de uma só vez pelo Atlético-MG. A proposta foi de 140 milhões de cruzeiros. Toninho se apresentou ao Galo no final de maio de 72, já Paulinho e Serginho foram em agosto, após o término do Mineiro.

Foto: Décio Alves de Moraes



O trio Paulinho, Serginho e Toninho marcou época na Caldense. A notícia da saída dos três jogadores para o Atlético-MG causou grande tristeza na cidade.

Encerrada a participação alviverde na competição, Juquita foi para o Uberaba e a diretoria trouxe de volta Ayrton Diogo. A Caldense manteve suas atividades, agendou uma série de amistosos e conquistou diversas vitórias: Estrela de Piquete (3 a 2), Flamengo de Varginha (4 a 1), Corinthians de Presidente Prudente (1 a 1), Madureira (5 a 0), Saad (4 a 1), Sertãozinho (3 a 1 e 3 a 2), entre outros jogos.





Vista aérea do
Cristiano Osório
nos anos 70.



Foto: Décio Alves de Moraes

